

Imaginário

No começo dos tempos, quando a terra não tinha forma e as trevas cobriam o vazio, o Espírito de Deus movia-se por entre o Caos e a Desordem. Durante 6 dias, criou a Luz, as águas, o firmamento e Terra. As suas palavras traziam ordem ao Caos e soavam como a mais leve das brisas e foi com elas que a Terra, ao terceiro dia, se cobriu de vegetação, de plantas que deram sementes e de árvores cujos frutos produziam sementes de acordo com as suas espécies. Por todo o lado floriam e surgiam Jacarandás, Cedros, Jatobás, Seringueiras, Oliveiras, Castanheiros, Cerejeiras, Laranjeiras, Macieiras e muitas outras árvores e plantas que enchiam o ar de cor e aroma que a Brisa levava para longe.

As estrelas que colocou no céu viram as águas, a terra e os céus encherem-se de seres vivos fantásticos. Leões, Tigres, Gazelas, Impalas, Gnus, Veados, enormes Elefantes e bravíssimos Rinocerontes, Leopardos, Panteras, Baleias, Golfinhos e outros mais tornaram-se férteis e multiplicaram-se.

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão. Sejam férteis e multipliquem-se! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra". E assim aconteceu.

Naqueles tempos, quando tudo ainda era recente e fresco, o Homem apanhou um pouco de barro do chão, moldou-o e deixou-o cozer ao sol quente primaveril. Recolheu então as primeiras sementes das árvores de fruto e de todas as plantas que Deus criara e guardou-as naquele tosco recipiente que moldara do barro. Junto ao mar, procurou a concha de um Búzio e nele guardou um pouco do Sopro de Vida de Deus que o Vento Norte tinha espalhado.

E foi assim que o Homem partiu. Atravessou montanhas, desertos e mares tempestuosos, guardando sempre bem junto a si aqueles bens preciosos. As estações e os anos sucederam-se, e quando o Homem, já cansado, encontrou o lugar onde queria repousar, entregou-os aos seus descendentes que tudo fizeram para os preservar...e esconder. Esses foram os primeiros "Guardiões do Ambiente", homens íntegros, de alma pura, capazes de discernir o bem e descobrir a verdade e beleza das pequenas coisas. Tinham Princípios e uma Lei à qual juravam fidelidade.

Os anos foram passando e, de geração em geração, os "Guardiões do Ambiente", os melhores dos melhores, conseguiam manter resguardados, escondidos e em segurança as Sementes Originais e o Sopro da Vida, os dois tesouros que o primeiro Homem tinha trazido desde os primeiros dias da Criação. Mas esses dias estavam a chegar ao fim...

Missão

Com o passar dos anos o Homem tornou-se num ser ganancioso, negligenciando e maltratando o Mundo que tão amavelmente lhe foi dado. Olhando em redor, os Guardiões do Ambiente viam os fenómenos de vento, as secas, as chuvas fora de época, que arrastavam a Mãe Terra para um estado de degradação total. Os mares, outrora de

um azul intenso, começavam agora a ficar negros de todo o lixo que por eles navegava. A Terra mostrava as feridas que séculos de exploração tinham aberto expondo à maldade do homem rios de espuma e barro. Por todo o lado, a outrora esplendorosa e deslumbrante floresta, desaparecia e em seu lugar surgiam ruínas a que o homem chamava progresso. Foi nesse tempo, quando já mais nada havia para explorar, que a ganância do homem se voltou para os tesouros que os Guardiões do Ambiente guardavam e de que tinham vagamente ouvido falar.

Mas estes, aguardavam há muito que tal pudesse vir a acontecer e decidiram agir. As Sementes Originais e o Sopro da Vida tinham sido trazidas para regenerar a Mãe Terra quando outra solução não houvesse. Mas esse dia, apesar de toda a ganância do homem, ainda não tinha chegado. A melhor forma de as proteger passava por ensinar o Homem a voltar a olhar para a Mãe Terra e ver nela a boa mãe que nos acolhe nos seus braços. Sabiam que os homens eram capazes de tocar o fundo da degradação, mas podiam também superar-se, voltar a acolher o bem e regenerar-se. Foi por isso que escolheram, de entre si, os quatro que melhor poderiam desempenhar aquela missão e enviaram-nos para os quatro cantos do mundo. Distinguiam-se de todos os outros pelo lenço que levavam ao pescoço: amarelo um, verde outro, azul o terceiro e vermelho o quarto. Quatro “Guardiões do Ambiente”, de lenço colorido a esvoçar ao vento, levavam consigo a Esperança em quatro desafios que iriam devolver à Mãe terra o esplendor de outrora.

Guardião do Ambiente **Amarelo**

O Guardiã Amarelo dirigiu-se em primeiro ao Povo Pequeno e começou por lhes falar da Mãe Terra. Para ele era importante começar pelos mais novos, transmitir-lhes tudo aquilo que achava essencial e importante, pois sabia que a educação sempre serviu para tornar os jovens mais conhecedores de si mesmos, estimulando-os a avaliar conscientemente os valores pelos quais a humanidade se rege. Para isso lançou-lhes um desafio:

- Criar 1 maquete em material reciclável, que inclua a fauna (caracóis, lesmas, libelinhas...) da sua área de residência.

Esse seria o primeiro passo para os transformar em Homens que pensavam com todos os seus sentidos e sentiam com toda a sua razão

Guardião do Ambiente **Verde**

O Guardiã Verde escolheu acampar junto do Povo Médio. Liderava-os naquela data um Chefe Índio, o mais inteligente entre o seu povo, pois tinha-lhe sido concedida a honra (sim, ainda havia Homens com honra) de dirigir os destinos das suas tribos. Ele não tinha estudado na universidade dos homens, no entanto era daqueles que via para além do visível. Aconselhado por ele, deixou ao Povo Médio, um desafio:

- Elaborar um ervário, em formato digital, que identifique as espécies de plantas invasoras, o seu impacto na biodiversidade local e meios para controlar a sua propagação.

A concretização daquele desafio iria contribuir para que o Povo Médio desenvolvesse a sua perceção de um mundo do qual eram parte integrante.

Guardião do Ambiente **Azul**

O Guardião Azul encontrou o Povo Jovem nas margens de um lago que, a muito custo, ainda conseguia manter as suas águas cristalinas. Por entre o chilrear das cotovias, o Povo Jovem questionou-o pois não conseguiam compreender a ignorância do Homem: por que exterminaria os búfalos? Por que domaria os cavalos selvagens? Por que encheria os locais recônditos das florestas com a respiração de tantos homens? Onde estava o matagal? Onde estava a água?

Para lhes dar as respostas que procuravam, lançou-lhes o seu desafio:

- Criar uma curta-metragem, que vise sensibilizar/ alertar a comunidade para a importância da preservação do meio ambiente.

Aprenderiam assim que a vida para um ser pensante é algo de muito sagrado, autêntico, natural e que faz parte integrante da harmonia e do equilíbrio, mistérios apenas compreensíveis aos grandes espíritos.

Guardião do Ambiente **Vermelho**

O Povo Nobre habitava os lugares recônditos de uma Montanha que muitos consideravam mágica. Para eles a Terra era sagrada e o reflexo na água límpida dos lagos conta os feitos e as recordações da vida do povo. O rumorejar da água é a voz do pai, e os rios são seus irmãos, pois saciam a sede do povo. Os rios transportam as canoas e alimentam os filhos. Esta era a mensagem que eles procuravam transmitir às gerações mais novas do Povo Nobre. Foi a pensar nisso que o Guardião Vermelho lhes apresentou o seu desafio:

- Apresentar/ entregar ao Executivo da Junta de Freguesia local, 1 proposta de âmbito ambiental e que possa ser implementada na sua área de residência (construção de observatório de aves, placar informativo...)

Assim, iriam ajudar os seus a aprender que a riqueza da terra é a vida da família, que a terra é a nossa mãe. Tudo quanto fere a terra, fere os filhos da terra.

Aveiro, 18 de Abril de 2018

Junta Regional de Aveiro

Departamento Regional do Ambiente